

2009

1) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: “A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra”.

TOCQUEVILLE, A. **Democracy in America**. Chicago: *Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado)*.

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo

- A) buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
 - B) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
 - C) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
 - D) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
 - E) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.
-

2) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. **Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado**. São Paulo: *Atual, 1994*.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
 - B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
 - C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
 - D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
 - E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
-

3) Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social — o oposto da interligação com objetivos internos — trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto.

SCHWARZ, R. **Os sete fôlegos de um livro. Sequências brasileiras**. São Paulo: *Cia. das Letras, 1999 (adaptado)*.

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é:

- A) Brasil, um país que vai pra frente.
 - B) Brasil, a eterna esperança.
 - C) Brasil, glória no passado, grandeza no presente.
 - D) Brasil, terra bela, pátria grande.
 - E) Brasil, gigante pela própria natureza.
-